

Marcas & Negócios

OH! ARTES

Entretenimento na capital do país

Neste mês de abril, a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape) indicou que o setor de eventos de cultura e entretenimento no país continua em franca recuperação dos efeitos da covid-19. Nesse cenário, os empregos também estão sendo impactados positivamente. Até fevereiro, o saldo no segmento é 2,3% superior ao período pré-pandemia. Ao todo, foram criadas quase 80 mil vagas de trabalho acima do patamar de 2019.

Em Brasília, a Oh! Artes é considerada destaque neste mercado e tange a linha familiar. Sócio da produtora, o empresário João Felipe Maione também está à frente do Mezanino e da Torre 360, espaços de grande visitação no Distrito Federal, que reúne público de domingo a domingo. Antes de atuar no segmento, o empreendedor conta que os seus primeiros passos no setor envolveram a presença do seu pai, Sérgio Maione, que era responsável pela Monday Monday, uma das empresas pioneiras do entretenimento na cidade.

“Por muitos anos, ele [o pai Sérgio Maione] fez o carnaval fora de época chamado Micarecandanga, que já chegou a levar 500 mil pessoas em uma única edição, na Esplanada. Na época, eu era muito novo, tinha por volta de 12 anos. Quando completei 18 anos, comecei a trabalhar com ele, que me colocou para fazer as coisas mais operacionais. O meu primeiro emprego na produtora foi como contador de ingresso”, relembra.

Fusão entre as produtoras Monday

Divulgação



Hoje, considero Brasília como uma das três cidades que mais respira eventos no Brasil. A capital conseguiu se destacar muito no consumo de entretenimento. Tem tudo para crescer”

Monday, dos empresários Sérgio e João Maione, e Park Show, de Rodrigo e Marcelo Amaral, a Oh! Artes nasceu com a missão de ser uma referência para

realização dos eventos na região. A família conta com ampla experiência em festivais, shows, musicais e eventos empresariais, desde 1986, e avalia que o segmento é vital para a economia.

“Vejo dois destaques primordiais para este mercado de eventos. O primeiro refere-se à importância comercial. O setor representa quase 5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que está relacionado a R\$ 4,65 bi. Ele é oriundo de eventos e shows, segundo a Abrape, o que movimentou milhões de empregos voltados ao mercado de shows e eventos”, comenta o sócio da Oh! Artes.

TRÊS PERGUNTAS / João Felipe Maione, sócio da Oh! Artes

Como se capacitar na área de entretenimento?

Viver na prática. O melhor jeito de crescer no segmento é consumir diferentes formatos de eventos e festivais. Hoje, eu vejo que o modo mais efetivo de estar conectado e de estar por dentro de todas as tendências do entretenimento é frequentando todo e qualquer tipo de show, teatro, feiras e, inclusive, cinema. Tudo que envolve o entretenimento. Temos um braço infantil na nossa empresa. Dessa forma, já fui diversas vezes para espetáculos infantis sozinho. Viajo também para vários festivais para ver o que está acontecendo em outras regiões e o que está em tendência no Brasil e no mundo. O nosso mercado é muito mutável. Uma coisa que funcionava ontem pode não funcionar hoje. Do jeito que o mundo está rápido e dinâmico, e ao mesmo tempo descartável, a gente tem que buscar sempre evoluir e consumir todo tipo de entretenimento, seja digital ou seja presencial, para ficar por dentro de tudo que está acontecendo.

Como o senhor avalia o potencial de eventos em Brasília?

Hoje, considero Brasília como uma das três cidades que mais respira eventos no Brasil. A capital conseguiu se destacar muito no consumo de entretenimento. Tem tudo para crescer. A gente tem, por exemplo, a

reforma do Teatro Nacional que, com certeza, vai ajudar muito a trazer mais espetáculos, musicais e artistas para a cidade. Temos vários outros espaços na região que o governo, junto à iniciativa privada, pode transformar em espaços multiculturais, como o pavilhão do Parque da Cidade. Acho que Brasília ainda tem muito a crescer no setor de entretenimento. A gente, do segmento, está fazendo o máximo para que isso aconteça.

Quais os grandes desafios deste segmento?

O desafio dessa área é a instabilidade. Acho que grande parte causada pela sensibilidade que o mercado tem. Qualquer coisa que possa acontecer, como uma inflação, impacta. A pandemia veio para reafirmar isso. Fomos os primeiros a parar e os últimos a voltar. Somos muito sensíveis a qualquer mudança que possa acontecer no Brasil e no mundo. Qualquer atipicidade que venha a acontecer no país impacta o nosso mercado, que é um dos primeiros a sofrer. O consumo do entretenimento ainda é tido como supérfluo pelo grande público. Ninguém passa um mês sem fazer compras, mas, no caso de shows e festivais, esse consumo é cortado. Quando as pessoas precisam economizar algum dinheiro, a primeira medida é deixar de lado o entretenimento.

época que tivemos o boom das lives. A gente viu o tanto que o entretenimento ao vivo, seja virtual ou seja presencial, é muito importante para a sociedade. A gente precisa de uma válvula de escape”, ressalta.

Levando em consideração a forte crença do empreendedor acerca da relevância deste business, a Oh! Artes tem o objetivo de fomentar Brasília como um importante centro cultural na América Latina. Para isso, a produtora prioriza o investimento em atrações de renome nacional e internacional para trazer à capital grandes eventos.

A Maratona Brasília 2023 foi iluminada por gente de todas as idades — do bebê ao septuagenário — unidos pela alegria

Corredores celebram a vida

» PEDRO MARRA
» JÚLIA ELEUTÉRIO

O clima de confraternização em família e de empolgação pela vida foram marcas da Maratona Brasília 2023, ontem, no 63º aniversário da capital federal. O professor de educação física da rede pública Pedro Rosa, 38, saiu de Ceilândia Norte para fazer o percurso de 10km na companhia do pai. Benedito Rosa, 71, começou nesse esporte em 2014 por influência

do filho e para melhorar a saúde. “Temos seis corridas juntos, e é prazeroso, porque tudo que você faz sozinho é mais difícil, mas é uma terapia”, opina Pedro.

Benedito brinca que o filho é o professor e ele, o aluno. “Pedro correu um pouco na minha frente, mas vai cada um no seu ritmo. Ele é minha inspiração para correr desde quando a médica disse que eu precisava praticar alguma atividade física para diminuir o colesterol”, conta o aposentado. A relação dele com Brasília é antiga — em 1973, ajudou

Pedro Marra/CB



Antônio Ferreira Alves, 61, o Toninho Maratonista, venceu a depressão e foi espalhar mensagens positivas

a construir o antigo Estádio Mané Garrincha. “Estar nessa corrida é especial, pois trabalhei como operário na obra”, relembra.

Antônio Ferreira Alves, 61, conhecido como Toninho Maratonista,

levou um capacete com uma placa pendurada citando o combate à depressão, o humorismo e a dança, que ele divulga em um canal do YouTube. “Corri a minha primeira maratona Brasília

de 1992 e saiu uma reportagem minha no **Correio Braziliense** em 19 de abril daquele ano. Hoje foi uma maravilha. O corpo tem que suar”, brinca o corredor da prova de 42km.

Toninho fala que levou para o evento uma bagagem espiritual e experimental. “Estou divulgando a minha super filosofia de vida, de como eu sobrevivi a mais de três depressões bipolares. E a corrida me ajudou nisso”, celebra.

Moradora da Asa Norte, Raissa Rossiter, 62, foi a primeira a se inscrever na Maratona Brasília 2023. Emocionada ao cruzar a linha de chegada após 5km, a diretora do Departamento de Artesanato e Microempreendedorismo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços destaca que a experiência foi maravilhosa e desafiadora. “Tem um objetivo maior de dar visibilidade à luta pelo fim do feminicídio e da violência contra a mulher. O autocuidado é uma forma de se empoderar”, afirma.

Vivendo em Goiânia há cinco anos, Sarah Souza, 37, aproveitou a oportunidade de correr pela primeira vez na capital, onde nasceu e foi criada. Para acompanhá-la, a contadora levou a filha Heloísa, 2, puxando o carrinho da menina. “Correr aqui era uma vontade antiga”, diz. “Toda vez que venho para Brasília parece que tenho borboletas no estômago. É paixão mesmo”, brinca.

Atletas do Correio

» ARTHUR DE SOUZA

Entre os 2,5 mil participantes da Maratona Brasília 2023, promovida pelo **Correio**, estavam alguns daqueles que, diariamente, trabalham para levar informação de qualidade aos leitores do jornal e compartilham o amor pela cidade.

Para a repórter de Economia/Política Ingrid Soares, a maratona teve um gosto especial. “Foi uma oportunidade de unir o cuidado com a saúde e, ao mesmo tempo, foi um

desafio”, disse. “Ter conseguido completar todo o circuito, mesmo intercalando corrida e caminhada, trouxe a sensação de bem-estar e deu um empurrão ainda maior para participar das próximas edições”, completou.

A assistente de fotografia Rebeca Nóbrega debutou em corridas no percurso de 5 km da Maratona Brasília. “Foi a minha primeira experiência e posso dizer que nasceu uma nova atleta. Cadê a próxima?!” brinca. “Não teve jeito melhor de comemorar os 63 anos

Ana Dubeux



Andressa de Medeiros, Aida Rodrigues e Rebeca Nóbrega

Ana Dubeux



Ingrid Soares e Victor Correia

Ana Dubeux



Rodrigo Craveiro

Ana Dubeux



Adriana Souza, Dina Vieira e Simone Santos

dessa cidade que me acolheu tão bem”, celebrou a paraibana de João Pessoa.

Da equipe do jornal também participaram Adriana Souza (secretária executiva), Aida Rodrigues (secretária executiva), André Pereira (estagiário do site), Andressa de Medeiros (secretária executiva), Dina Vieira (secretária executiva), Lula Cardoso (Depto. Comercial), Márcia Machado (subeditora de Cidades), Roberto Fonseca (subeditor de Mundo), Samuel Calado (subeditor de Redes), Simone Santos (secretária executiva), Victor Correia (repórter de Política).